

ARROZ – 31/05/2021 a 04/06/2021

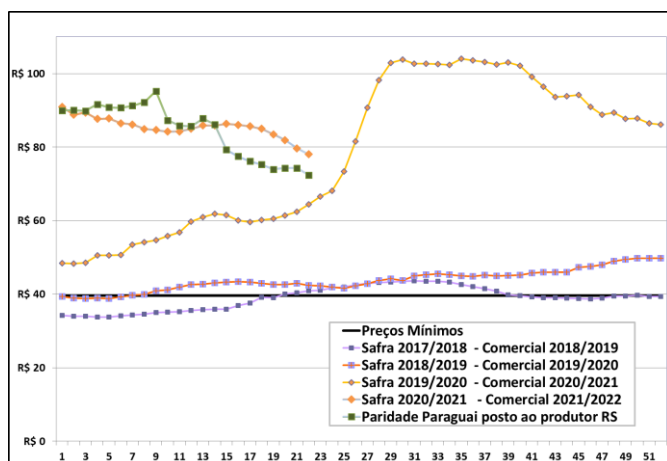
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	60,55	85,02	79,68	78,05	28,90%	-8,20%	-2,05%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	67,00	88,00	84,00	82,00	22,39%	-6,82%	-2,38%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	94,64	92,23	90,43	-	-4,45%	-1,95%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	76,14	74,30	74,31	-	-2,40%	0,01%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	55,82	88,89	81,66	80,73	44,63%	-9,18%	-1,14%
Tocantins	60kg	80,00	110,00	108,00	108,00	35,00%	-1,82%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	69,57	88,29	81,29	80,29	15,41%	-9,06%	-1,23%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	84,29	120,33	118,40	118,67	40,79%	-1,38%	0,23%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	113,90	106,72	106,72	-	-6,30%	0,00%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	510,00	502,00	487,00	490,00	-3,92%	-2,39%	0,62%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	645,00	616,00	627,00	627,00	-2,79%	1,79%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	121,01	116,71	114,12	-	-5,69%	-2,22%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	330,98	502,97	-	455,81	37,72%	-9,38%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3846	5,3516	5,2925	5,1443	-4,46%	-3,87%	-2,80%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40,18/50kg (RS e SC), R\$ 50,55/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Abril/2021

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Preços seguem movimento de desvalorização das últimas semanas em meio a baixa demanda pelo grão no país. Outros fatores determinantes na definição das cotações, atualmente, são as paridades de importação, que se encontram abaixo dos valores comercializados internamente no Brasil.

Sobre a balança comercial, mais especificamente sobre as exportações de arroz brasileiro, nota-se uma maior dificuldade nas vendas neste primeiro semestre de 2021, com a menor competitividade do produto brasileiro. Isto é reflexo principalmente dos elevados preços internos e recente valorização do Real. Nestes primeiros meses do ano, tradicionais importadores de arroz, nos últimos anos, como Venezuela e Cuba, optaram em efetuar a compra de outros países produtores.

Sobre as importações, a estimativa é que encerrem o ano de 2021 com um leve decréscimo em relação à 2020, porém com um montante previsto de 1,1 milhão de toneladas, valor este muito próximo da média histórica identificada no setor.

MERCADO EXTERNO

Preços na Tailândia seguem próximos da estabilidade, em meio a menor oferta do grão, ainda reflexo da restrição hídrica no país ao longo das últimas safras e da menor demanda externa pelo grão. Com preços mais atrativos de outros mercados exportadores, com destaque para a Índia, importadores, como a Filipinas, têm priorizado a compra de grãos com menores valores de mercado, deixando de priorizar a qualidade do produto no momento da compra.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat, em maio de 2021, o Brasil exportou 86,9 mil toneladas, sendo a Holanda e o Peru os principais destinos do arroz brasileiro. Destaca-se ainda o Peru, responsável por 19% das exportações brasileiras, com aquisição de arroz beneficiado polido. Sobre as importações, o Brasil adquiriu 95,9 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país exportador para o mercado nacional, responsável pela venda de 71,2 mil toneladas de arroz para o Brasil em maio/21.

No acumulado nos cinco primeiros meses do ano, o Brasil exportou 405,8 mil toneladas e importou 484,9 mil toneladas, sendo registrado um déficit de 79,1 mil toneladas na balança comercial do arroz (base casca).

Cabe ressaltar, todavia, que a estimativa, para 2021, é que o setor encerre o ano com um superávit de 200 mil toneladas, com a produção acima do inicialmente previsto e com a provável retração do valor comercializado, principalmente a partir do segundo semestre.